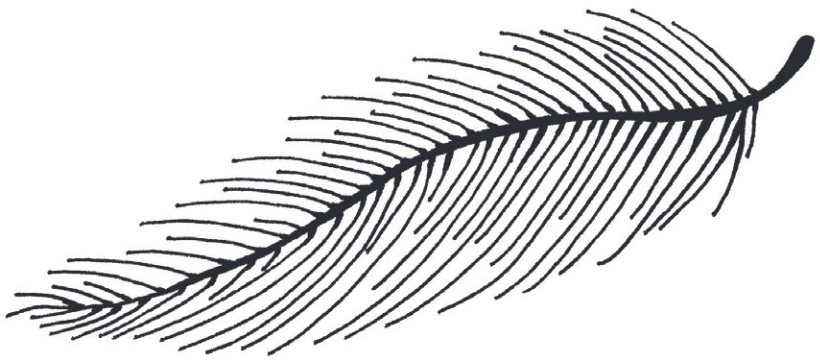
O voo da *Anhuma*

por Carolina Padreca



Editora

schoba.

Apresentação

Em 2011 o Espaço Cultural Barros Junior apresentou o espetáculo "Luz", que unia folclore, mitologia e preservação ambiental. Escolhida como "Destaque Cultural" pelo Jornal Taperá, a apresentação foi apreciada por aproximadamente 1500 pessoas, sendo a maioria, estudantes das escolas públicas de Salto.

No ano seguinte existia o desafio de manter a qualidade, ampliar o número de personagens e continuar transmitindo os conceitos sobre a necessidade de agir em prol do Meio Ambiente. Foi então, após muitas reflexões e trocas de idéias que "O Voo da Anhuma" nasceu.

Após a montagem do texto e das canções originais, ensaios (teatro, canto-coral e dança), confecção de cenários e figurinos... o espetáculo musical estava pronto e levou aos palcos do Espaço Cultural Barros Junior, da Sala Palma de Ouro (ambos de Salto) e em Campinas no CIS-Guanabara – UNICAMP, cerca de 80 crianças-artistas, que se apresentaram para milhares de outras crianças. O trabalho foi inesquecível, especial. Dois anos de entrega, de dedicação e de amor.

Em 2013, era preciso preparar outro espetáculo, porém, a anhuma Elise vivia em pensamento, como que pedindo para não ser esquecida. Foi então que surgiu a certeza de que a história não acabaria. Este livro visa ampliar a viagem desta passarinha para todos os cantos do mundo, com vistas ao futuro onde o Rio Tietê volte a ser recanto de vida e muitas alegrias.

Prefácio

Um dos princípios da Política Nacional do Meio Ambiente (Lei Federal nº 6.938, de 31/08/1981) estabelece que a educação ambiental seja aplicada a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa e proteção do meio ambiente. Portanto, não podemos deixar de elogiar a iniciativa da prefeitura de Salto (SP) de selecionar e apoiar projetos culturais e ambientais. Embora a responsabilidade de cuidar do meio ambiente é de toda a sociedade humana, quando os governos atuam, potencializam a consciência coletiva. Este trabalho que envolve o rio Tietê é um desses projetos.

O rio faz parte da história do nosso país, especialmente do Estado de São Paulo; foi fundamental para a ocupação e expansão territorial e para o desenvolvimento social e econômico.

O rio deve ser considerado um ecossistema e, como todos os demais sistemas ecológicos, troca permanentemente matéria e energia com todos os seres vivos (meio biótico), inclusive com os homens.

Em 1991 o cientista inglês James Lovelock apresentou a Teoria de Gaia, que mostra um estreito entrosamento entre as partes vivas do planeta - plantas, micro-organismos e animais - e, as partes não vivas - rochas, oceanos e a atmosfera. O ciclo todo é caracterizado por um fluxo permanente de matéria e de energia, ligando o ciclo das águas, das rochas e da própria vida.

Isso significa que estamos inteiramente conectados com os cursos d'água, não apenas fisicamente, sua interação é total, influencia todas as atividades humanas, desde as relações com os mananciais de água, saneamento, irrigação e produção de alimentos, até atividades produtivas industriais, de geração de energia, navegação, turismo, pesca e aquicultura e a própria salubridade das cidades.

Precisamos entender o rio como indutor de energia substancial, um alimentador da vida. Precisamos protegê-lo e conservá-lo, não apenas como um simples fluxo natural de água no meio ambiente, mas da mesma maneira que nos preocupamos com o nosso sangue que circula em nossas veias e que irriga nossas células, tecidos e órgãos.

Precisamos senti-lo da mesma forma que os índios, que o chamam de "grande irmão" e o batizaram como Anhembi - rio das Anhumas.

Recuperar a formosa Anhuma, na história batizada de "Elise", além da recuperação da memória dos tempos da colonização, provoca nas crianças e nos jovens a doce sensação de esperança, de que podemos transformar nossos sonhos em realidade.

Que essa iniciativa da professora e jornalista Carolina Padreca inunde a mente e o coração de todos que tiverem o privilégio de ler estas páginas. Parabéns e muito sucesso.

Professor universitário, arquiteto, urbanista, ambientalista e pesquisador NILO NUNES.

O voo da *Anhuma*

Copyright © Carolina Padreca
Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma e por qualquer meio mecânico ou eletrônico, inclusive através de fotocópias e de gravações, sem a expressa permissão do autor. Todo o conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do autor.

Editora Schoba
Rua dos Andradas, 834 – Centro – Itu – São Paulo – Brasil
CEP: 13.300-170
Fone/Fax: +55 (11) 2429.8990
www.editoraschoba.com.br

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

P139v

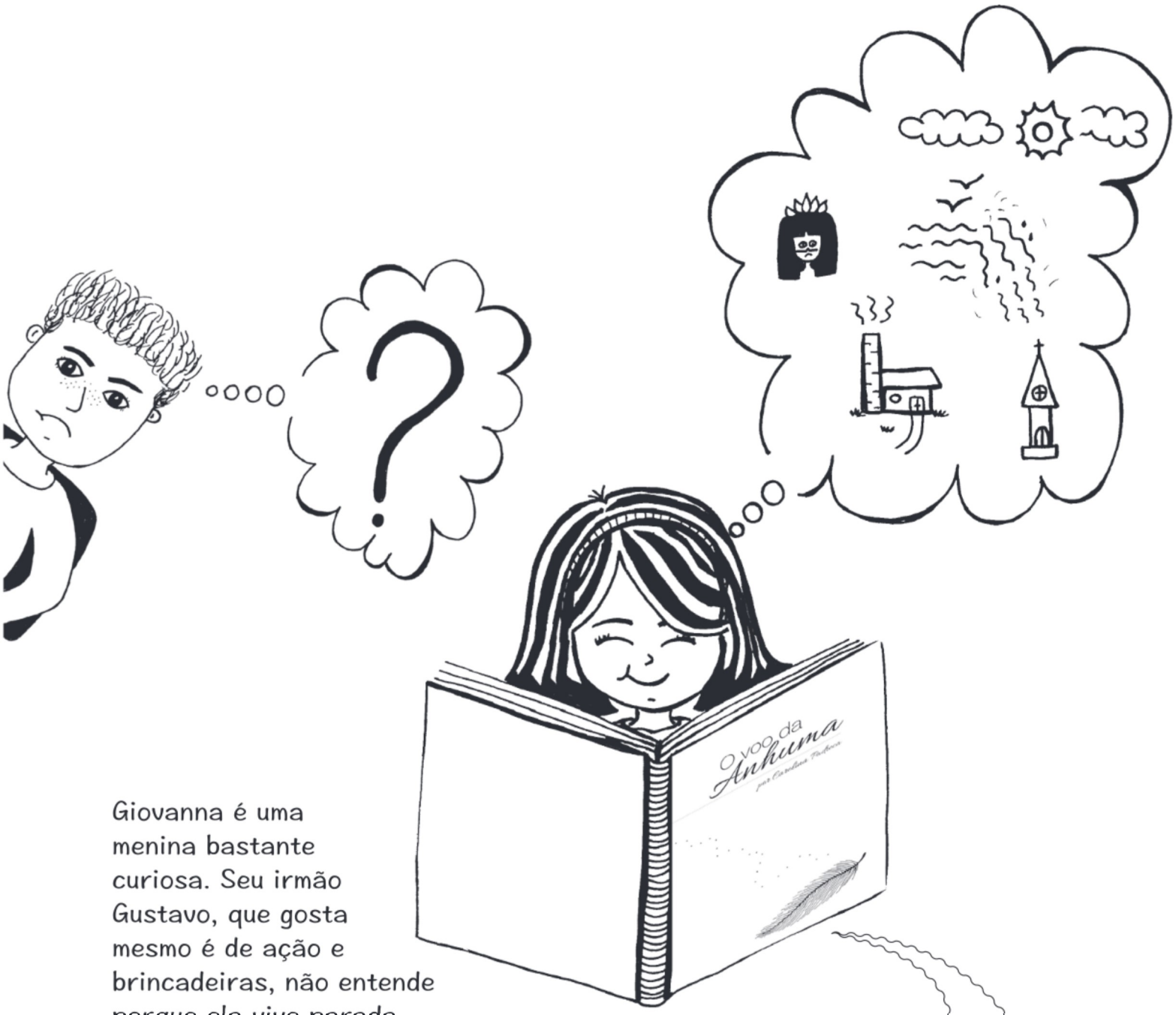
Padreca, Carolina, 1979-
O voo da Anhuma / Carolina Padreca. - 1. ed. - São Paulo : Schoba, 2014.
28 p. : il. ; 30 cm.

ISBN 978-85-8013-367-7

1. Infantojuvenil brasileiro (Literatura). I. Título.

14-17763

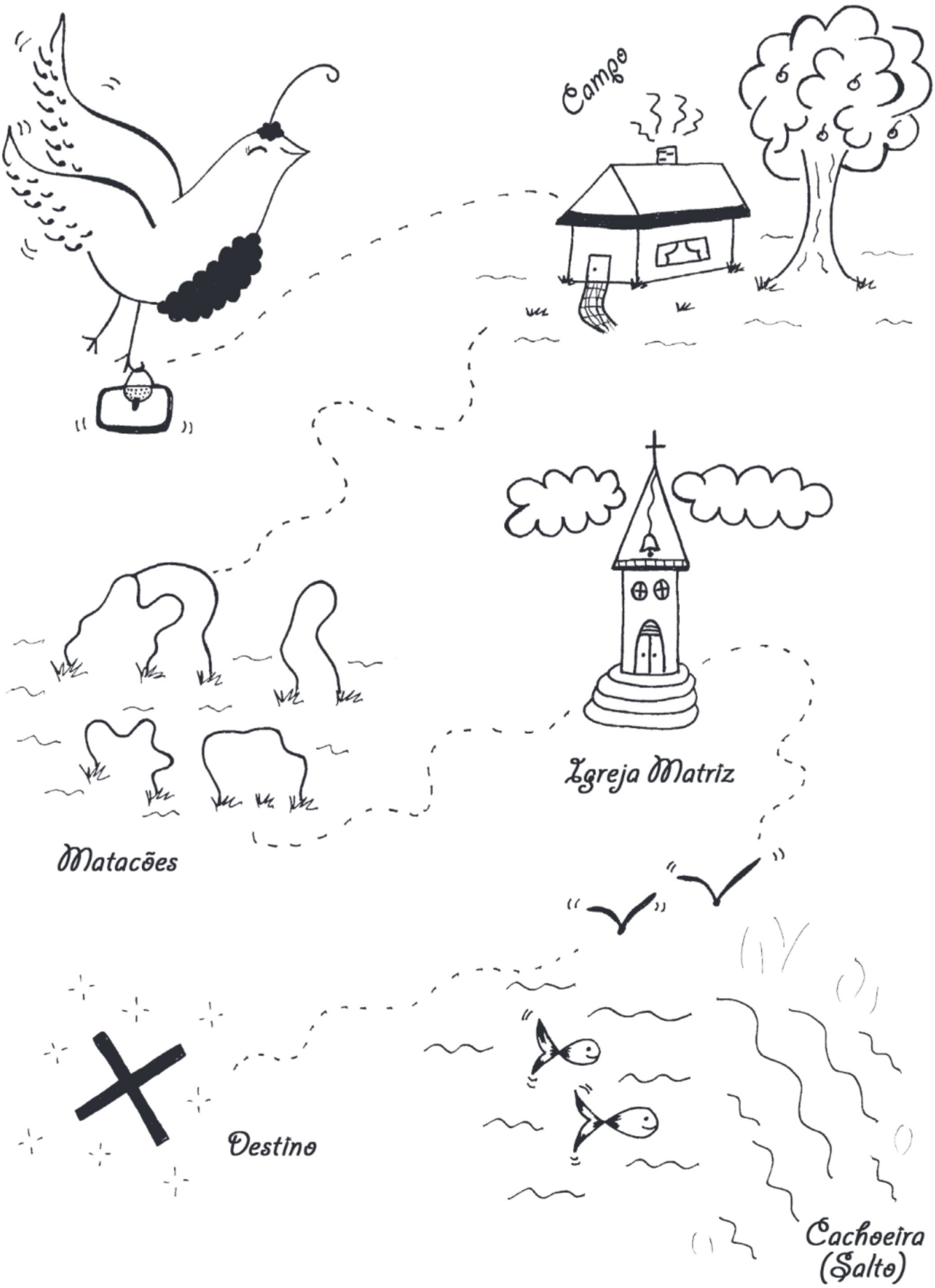
CDD: 028.5
CDU: 087.5



Giovanna é uma menina bastante curiosa. Seu irmão Gustavo, que gosta mesmo é de ação e brincadeiras, não entende porque ela vive parada, lendo livros enormes e tão demorados.

A menina cursa o quinto ano e numa das matérias inicia o estudo sobre a importância dos rios para a formação das primeiras cidades. Então se lembra que tem alguns livros sobre os rios da cidade onde mora e logo que chega da escola se apressa em escolher um deles. Senta-se numa enorme almofada que mantém em seu quarto e não demora muito para mergulhar na leitura.

Após anos ouvindo sobre o local de origem de sua família, a pequena exemplar da espécie das Anhumas, pássaro que era comumente visto às margens do Rio Tietê, resolve conhecer o lugar onde seus bisavós e tataravós viveram. Numa tarde fria, Elise faz as malas e sai em busca de descobrir o porquê de sua família ter se mudado, se a história que contam sobre o Tietê é de magia e encantamento...



...Ela voa, voa, voa... até que consegue chegar ao ponto marcado no mapa.

- É esse o famoso rio de águas claras, que corre sentido contrário ao mar?
– comenta para si mesma, decepcionada e entristecida ao ver o rio todo sujo.

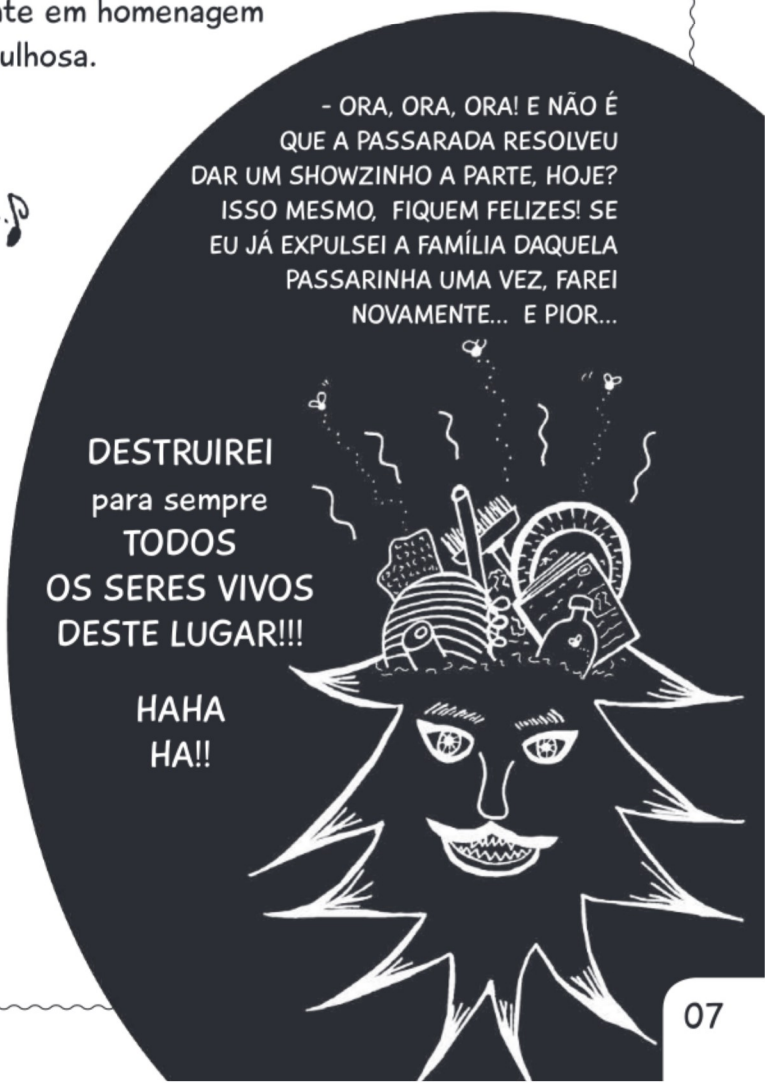
Nesse instante, se assusta ao ouvir um forte som de bater de asas vindo do alto das árvores que margeiam o rio. E quando menos espera é cercada por vários pássaros curiosos. Ainda desolada, recebe boas vindas de duas taperás, as irmãs Sônia e Dorotéia.
A primeira, educada e animada. Já a segunda, sapeca e bastante desconfiada.

Sônia explica para Elise que o Rio está sujo por conta da poluição, mas a pequena passarinha não entende e acaba achando que o autor de tanta sujeira só poderia ser um monstro!

Adelaide, uma linda e talentosa garça, aparece, conta um pouco sobre sua história e convida a visitante para participar do "Espetáculo das Garças"!

- Acontece em todo o fim de tarde, exatamente onde o Rio Jundiaí se encontra com o rio Tietê! Fizeram até um mirante em homenagem aos nossos shows! - explica Adelaide, toda orgulhosa.

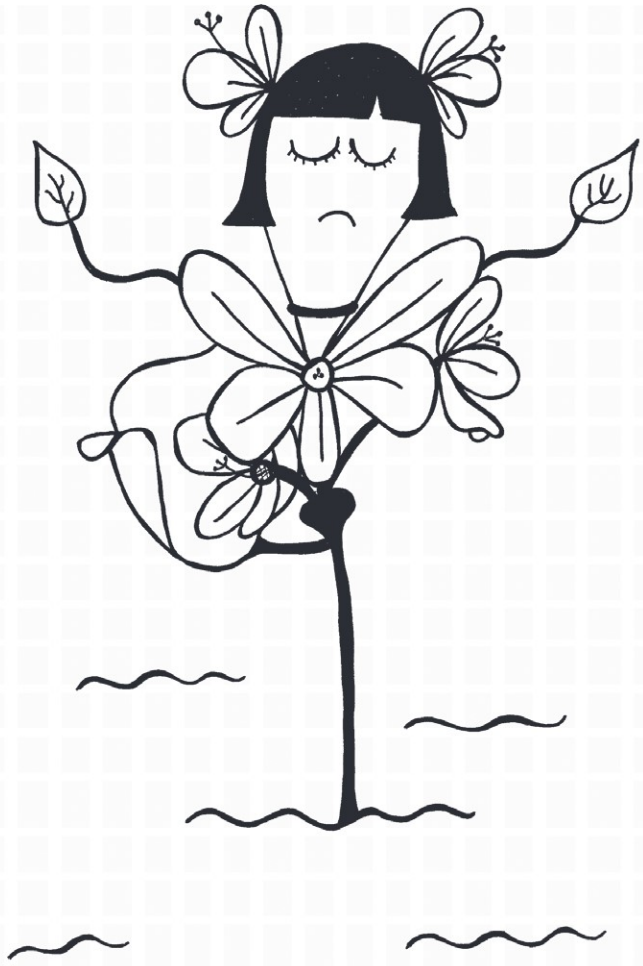
Para ouvir a música, acesse: www.ogatori.com.br



Após o show, Sônia continua explicando o que é a tal poluição:

- Antigamente, quando aqui só moravam animais, aves como nós, e também os índios, a poluição não existia. Podia-se nadar, voar, respirar... Nada mudava o clima daqui... Olhe para o rio: ele era transparente agora é um lodo só. Não sei de que forma as plantas, como a Jacinta, e os peixes, sobrevivem!

A planta Jacinta desperta e logo começa a lamentar a situação caótica do rio, afirmando que muitos peixes morrem diariamente, pois além dos poluentes e químicas despejados no rio, ainda têm que dividir espaço com uma série de objetos, como: garrafas, pneus, móveis, pedaços de coisas quebradas...



- Perceba que sou um exemplar de uma espécie forte, que tolera a tal poluição. Inclusive, ajudo a melhorar a oxigenação das águas. Sou uma planta guerreira, faço com que o oxigênio líquido dessas águas, aumente. É assim que garanto, tanto a minha sobrevivência, como a vida de muitos outros seres! Mas, nem todos são como eu!

Elise não consegue se conformar com o terror que seus olhos veem. As águas do rio são podres, há objetos flutuando por toda parte. O cheiro é muito desagradável. Ela fica enlouquecida, querendo saber quais foram os motivos que trouxeram para o rio a desprezível poluição que tanto mal faz às plantas e aos animais.

É então que Gaia, protetora das matas, dos animais e das águas, aparece, para que mostre, através de um portal no tempo, toda a história da chegada da poluição no Rio Tietê.

Essa anjinha aparenta cansaço absoluto. A magia parece até um pouco fraca. Seus olhos estão entristecidos, suas energias esgotadas. Ela desabafa, culpando o ser humano por tirá-la do sério:

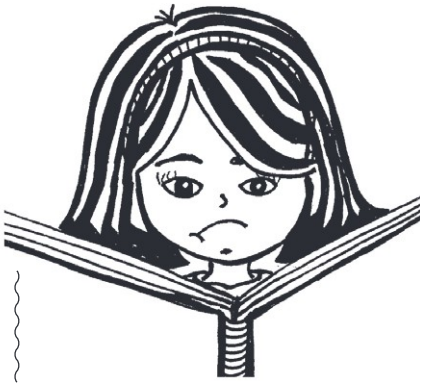
- Olha a situação desse rio! Vê se pode? Ontem mesmo passei por aqui. Meus poderes não conseguem mais consertar tanta destruição. Mas fiquem tranquilas, pois mostrarei sim para Elise a história de como a poluição chegou aqui!

Gaia pede para que todas repousem num dos galhos de uma frondosa árvore. E à medida que conta a história, elas apreciam todas as cenas como num filme, por meio de um portal mágico refletido nas águas do rio. Elise fica encantada e acompanha toda a história com muita atenção.

- Que história chata é essa aí que você está lendo tão empolgada, hein?

- Ai, Gustavo! É a história da nossa região. Você vai poder entender o porquê do Rio estar tão poluído e cheio de espumas!

- Ah! Mas aquela espuma não é colocada lá para ficar chique?



- Lógico que não! Aquilo é resultado da poluição!

A menina Giovanna se anima, dizendo que agora sim a história ficaria interessante, porém, Gustavo quer saber quantos tanques de guerra aparecerão e quantas pessoas morrerão, pois para ele, somente um livro de ação, de guerra é que vale a pena! Giovanna pede silêncio e volta a ler.

Aproximadamente no século dezesseis, os índios guaianazes ocupavam o interior paulista. A aldeia em foco é a Paraná-Ytu. Esses índios sabiam muito bem viver em equilíbrio com a natureza. Nada era desperdiçado ou contaminado.

Porém, por alí os bandeirantes passaram em busca de ouro! Desta forma, o sossego dos índios acabou e muitos foram levados para servirem de mão de obra para esses desbravadores.

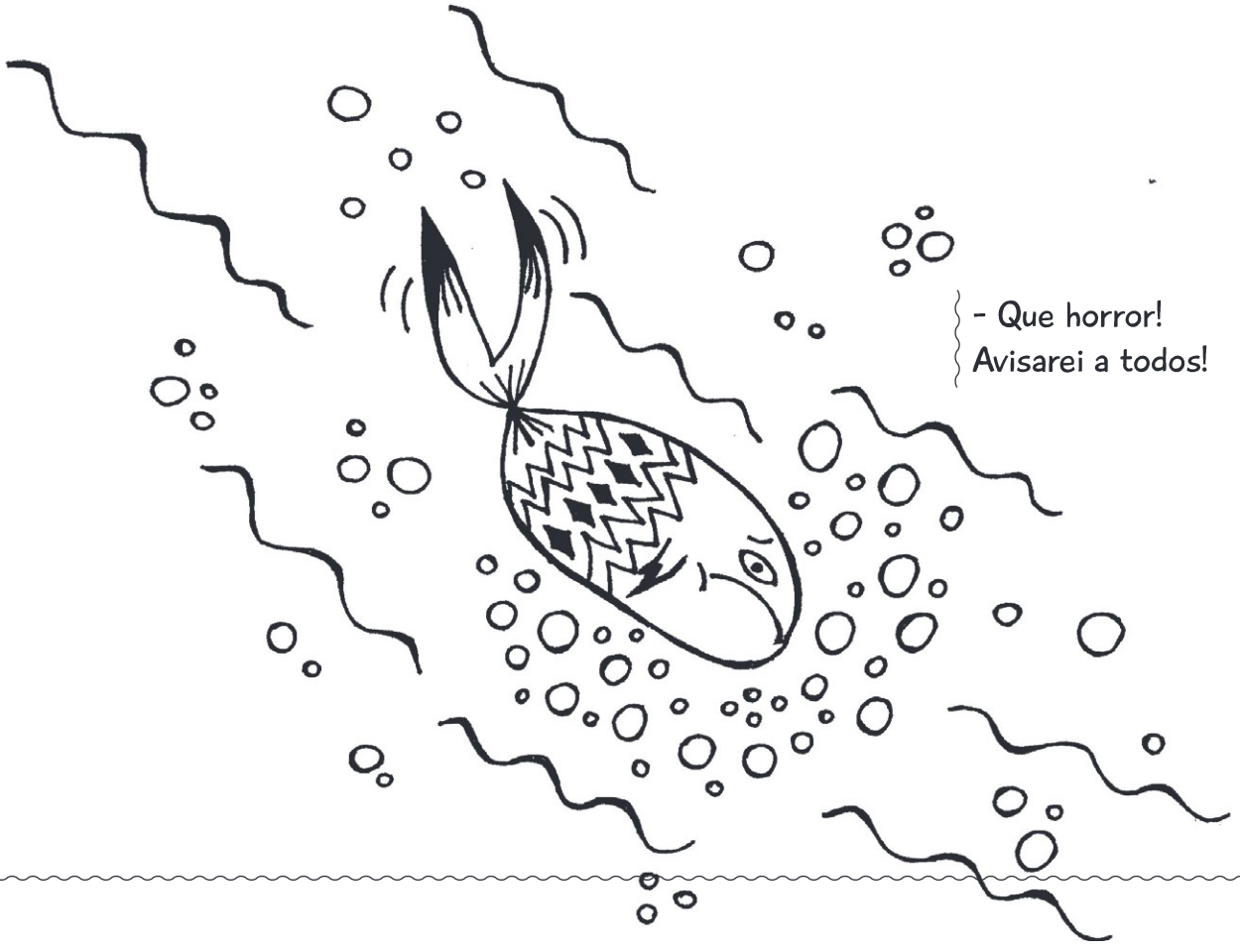
Dessas viagens de exploração há uma curiosidade: pintores ou desenhistas acompanhavam os bandeirantes, pois na época não existia fotografia, então, os artistas reproduziam tudo de belo ou diferente que viam pelo caminho.

- Ser primitivo! Terá que fazer agora o que eu quiser!

- Socorro, peixinha Mandi! Avise a tribo para que os outros índios fujam!

Elise pergunta sobre os motivos do bandeirante prender a pobre indiazinha. Gaia é então enfática:

- Isso se chama colonização! Quando um povo poderoso invade um lugar pouco explorado, ele se sente no direito de se considerar dono de tudo.

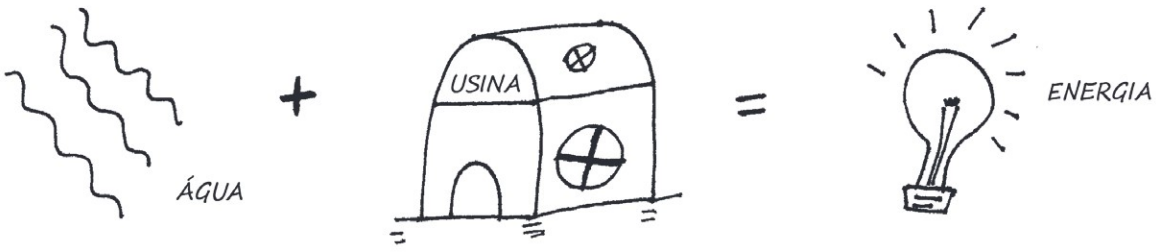


- Que horror! Avisarei a todos!

O índio se banhava diariamente nas águas limpidas do rio. Esse costume foi adotado pelos colonizadores, que vinham de países frios e, por isso, não tomavam banho todos os dias...

O que eles esquecem é que o mundo é um todo, nada é de ninguém. Se você destrói algo aqui, pode ferir, sem querer, alguém do outro lado do planeta! Mas os índios, mesmo sendo escravizados ou destruídos, deixaram parte de sua cultura, como: o artesanato, a culinária, o conhecimento sobre as plantas, além de algumas palavras indígenas que foram adotadas pelo "homem branco". Por exemplo: você sabe o que significa "Itu"? Significa "Salto"! A higiene também é outra característica que permaneceu!

Após a época dos bandeirantes, os imigrantes começaram a se instalar na região... Alguns mais afortunados viam nas forças das águas a oportunidade de construir uma usina para gerar energia elétrica. E assim foi feito!



A passarinha Dorotéia logo se empolga:

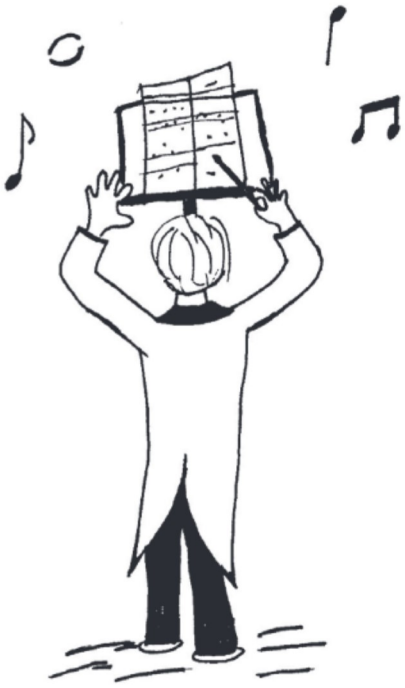
- Essa é a parte que eu mais gosto! Fábricas foram implantadas. As pessoas começaram a trabalhar em produções de grande escala e a mão de obra se fez necessária. Muita gente de fora do país (italianos, portugueses, espanhóis, japoneses...) veio para cá.

Elise fica muito feliz em conhecer parte do progresso da cidade, mas o que a deixa mais animada é saber que o Imperador Dom Pedro II fez questão de, pessoalmente, ver de pertinho o avanço da região.

Em seus diários ele registrou a visita, escrevendo mais ou menos assim:

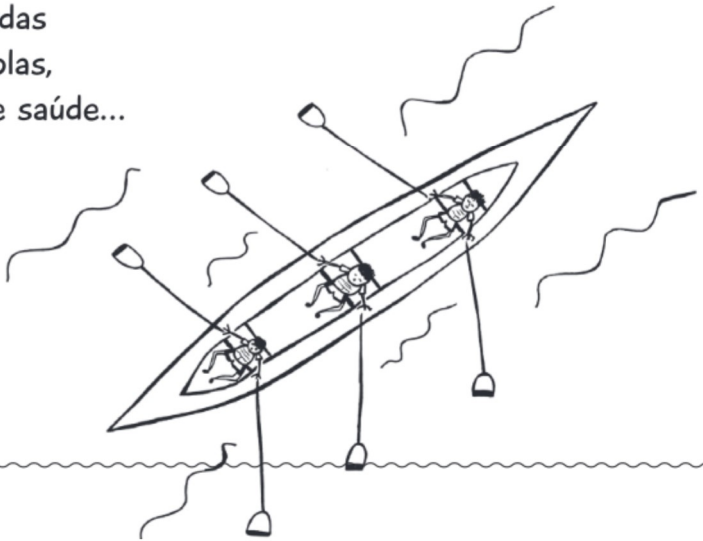
"- Salto de Itu. Viemos de trem até a estação. De lá para cá à pé. Ligeira íris na poeira de água do Salto. Andorinhas taperás que dormem entre os rochedos. Imagem linda, rica. A fábrica de Galvão dá ares de começar a funcionar, movida pelas águas do Tietê..."

Dr. Barros Junior, considerado pela população o "Pai" dos saltenses, foi quem, na época, ajudou na reorganização do Grêmio Musical Saltense (hoje o "Espaço Cultural Barros Junior") pedindo ao maestro para que preparasse uma apresentação especial para receber a visita do Imperador.



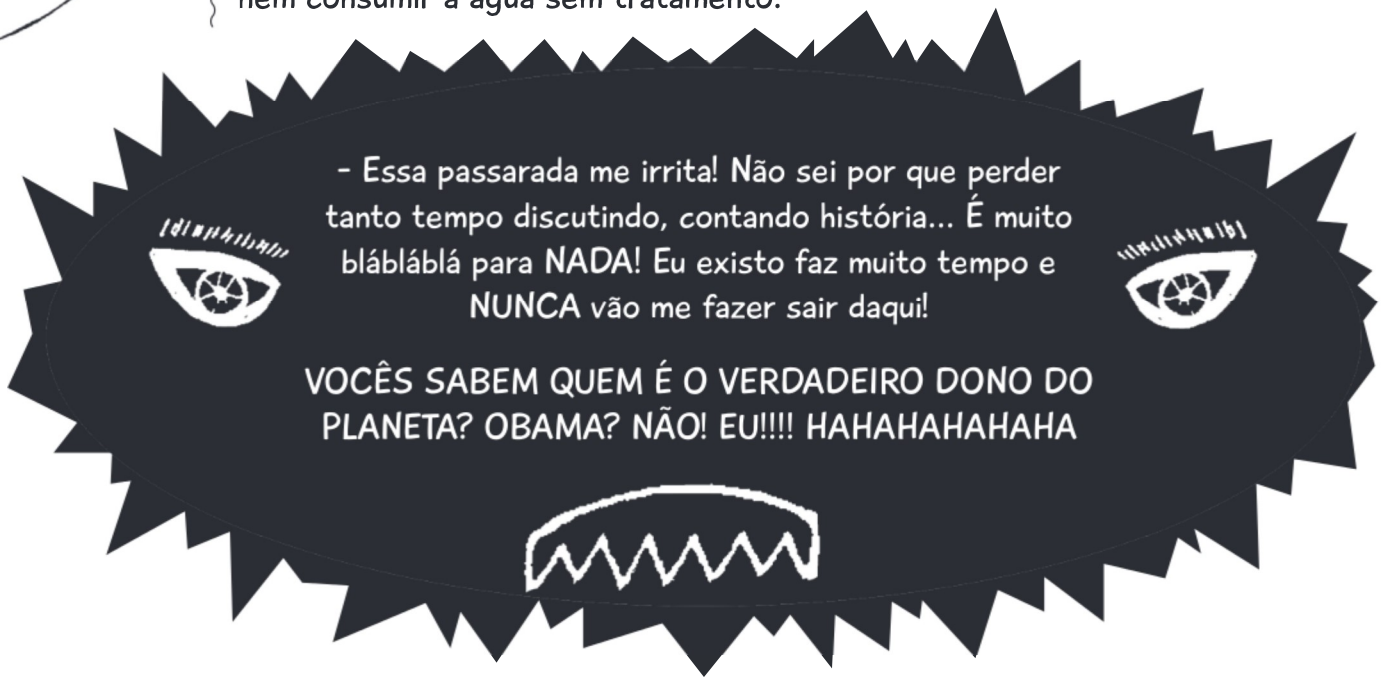
O rio foi muito importante para o desenvolvimento do Estado de São Paulo; além de garantir o funcionamento de usinas, serviu de passagem para mercadorias e também de palco para os principais campeonatos esportivos, como regatas e natação.

Chegava muita gente nova na região e houve necessidade dos donos das fábricas construírem casas, escolas, creches, mercearias, unidades de saúde... e assim as cidades se formaram!



Então, Sônia explica:

- Mas nunca, a partir da colonização, o homem se preocupou de verdade com o Meio Ambiente. É triste dizer, mas sujeira passou a ser jogada nos rios, no céu e no solo. E logo, logo, ninguém mais conseguiu nadar no rio, praticar esportes, nem consumir a água sem tratamento.



- Gustavo, já estou começando a ficar com medo desse cara!

- hahahaha! Medrosa! Medo de livro, agora?

- Mas, a poluição é verdadeira! Só em pensar que por culpa nossa - os humanos - a poluição tem dominado o planeta, eu fico triste e muito brava ao mesmo tempo! Você imagina Gu, que por conta do nosso desrespeito, diariamente uma porção de animais e plantas morrem?

- Ok, maninha, você venceu! Tem razão! Mas, se a poluição fosse apenas um vilão de história em quadrinhos, seria muuuuuito irado! Ops, desculpe de novo! Não me olhe com essa cara... Agora eu é que estou com medo!

Tonhão: Dia, Dito! Cabe mais um aí nessa pescaria boa?

Dito: Ára, sô! Mais, mais! E o casório, Tonhão?

Tonhão: Casório? Casório de quem, uai?

Dito: Como que "di quem"? Seu mais Rosa! É daqui uns minuto, sô!

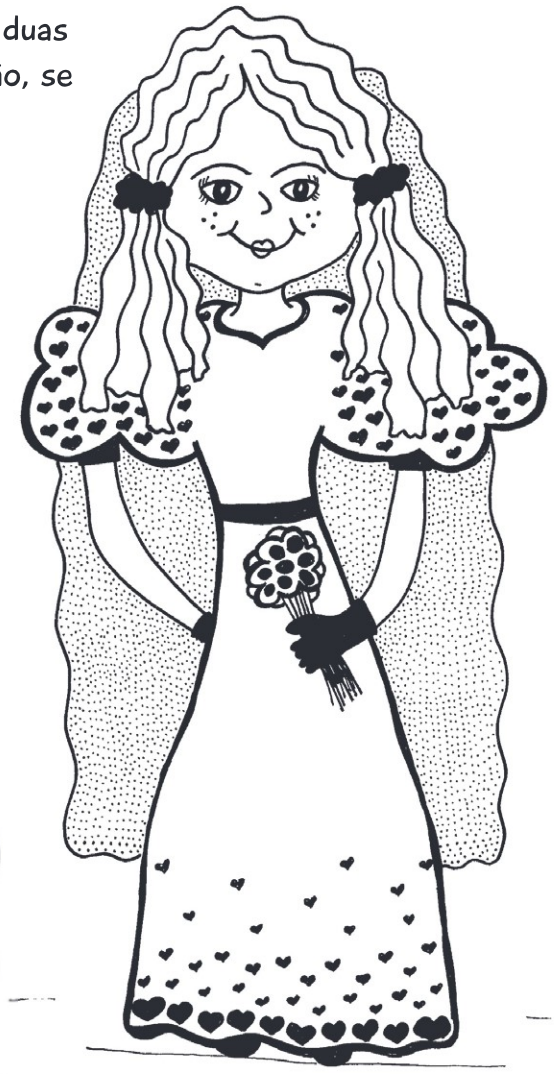
Tonhão: Deus du céu! E num é que eu me insquici por compreto, cumpadi. Rosa vai mi matá.

... e foi assim que os dois correram para a Igreja!

Rosa: Santa mãe de Deus, homem! Onde é que tu tava, sô? Aposto que foi arte do Dito! Ai, Dito, Dito. Tome tento senão eu acabo cum ocê!

Margarida: Calma comadre! O noivo chegou! Vamo comemorá que o casório vai começa!

Padre: Senhoras e Senhores! Estou aqui hoje para unir duas almas que encontraram no amor seu porto seguro! Então, se não houver ninguém que se oponha, declaro o casal Antônio e Rosa como marido e mulher.



Dito: Eita! Agora num to entendendo nada! Num era o Tonhão que ia casá? Rosa sua sem vergonha duma figa! Quem é esse tár de Antônio?

Tonhão: É Rosa! Exprica agora que eu tumém quero sabê! Quem é Antônio?

Margarida: É ocê, Tonhão!

Tonhão: Ah!!! É mêmu! Sô eu, Dito! Num é que eu insqueci do meu nome, sô!

Padre: Então, chega de enrolação e vamos embora pra festa!

... e assim se formou uma grande e bela quadrilha!

- Quem não está entendendo nada, sou eu! Que confusão. Festa junina é uma delícia, é claro! Mas, o que isso está fazendo aqui, no meio da história da anhuma? - questiona o menino Gustavo.

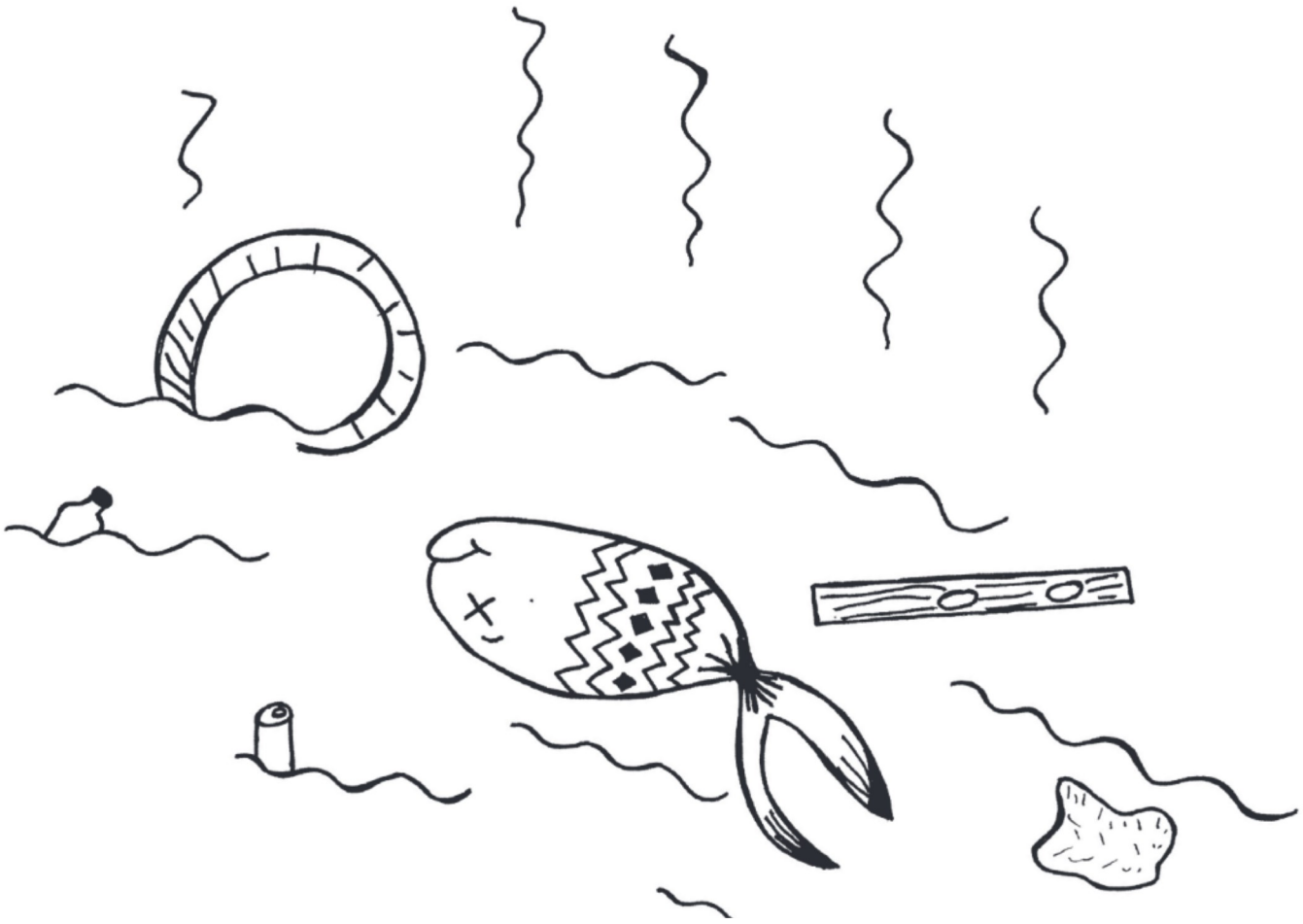
Giovanna também não entende bem, mas sabe que está adorando toda a história, por isso continua a leitura. Assim como ela, Elise se diverte! Acha a Festa Junina animada, colorida e alegre, mas, questiona sobre as vestimentas dos caipiras.

Gaia mostra a festa para que ela possa conhecer um pouco sobre tradições do interior paulista:

- Esse casamento, assim como as roupas, são apenas parte das brincadeiras da festa, que termina sempre com a dança da quadrilha!

Doroteia lembra que, como é uma passarinha arteira, gosta de fogueira, das bandeirinhas, mas, principalmente dos comes e bebes, como: pipoca, pinhão, cuscuz, bolo de milho, vinho quente, quentão...

Sônia comenta que a pescaria, além de tradição, era uma forma de garantir alimentação, e lamenta não ser mais possível, por conta da poluição!



- As fábricas, indústrias e firmas contribuem sim para a minha criação e o meu crescimento. Mas, são as pessoas que fazem com que eu cresça diariamente! Os veículos soltam poluentes. Muitos jogam quilos e quilos de lixo. Tem gente que joga de tudo nas ruas, nos rios, nos terrenos baldios e estradas, até o que poderia ser reciclado! Triste, né?

TRISTE NADA! EU ADORO!
ANIMAIS MORRENDO,
INSETOS ASQUEROSOS
SE REPRODUZINDO...
MUITA SUJEIRA POR TODA PARTE!
EU SOU O DONO DO MUNDOOOOOO!!!!

A protetora Gaia se lembra então de falar sobre a migração, mas logo que começa a contar, a planta Jacinta desperta e é enfática, afirmando que a migração nordestina para o interior de São Paulo foi muito intensa da década de 30 até os anos 80.

- Muitos trabalhadores e famílias inteiras vieram para cá em busca de melhoria de vida!

Sônia conta à passarinha que pessoas de vários estados do país fizeram de São Paulo uma nova vida de esperanças. E que a região recebeu e acolheu a todos de braços abertos.

É nesse instante que Elise finalmente fica feliz, ao perceber que o ser humano não é tão ruim quanto ela pensava. Reconhece que os homens podem ser amigos, podem ter bom caráter e bom comportamento, podem oferecer proteção e tomar atitudes corretas.

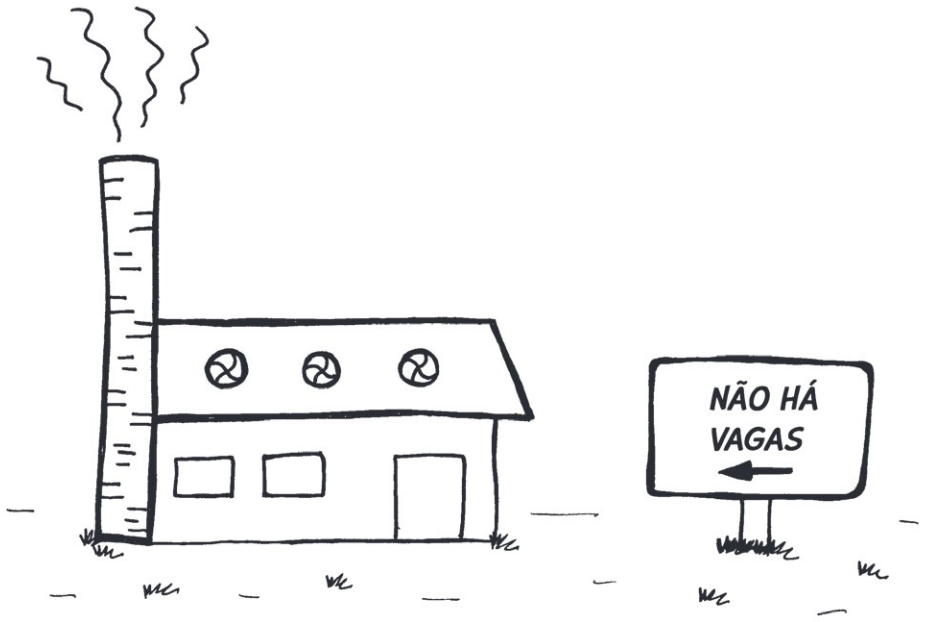
Giovanna interrompe a leitura, pois começa a avaliar se é ou não um ser humano bom. Gustavo pede para que ela deixe os pensamentos bobos, mas a menina quer realmente saber se o que ela faz é o suficiente para ser considerada uma pessoa amiga e companheira.

- Gustavo, aqui em casa separamos os recicláveis, evitamos jogar fora as coisas que podem ser reaproveitadas... Respeitamos os mais velhos, estudamos direitinho para irmos bem na escola... Será que a Elise acha que somos seres humanos legais? Eu acho que sim, afinal, o respeito, a atenção e a dedicação são qualidades que todos devem ter para que tudo seja melhor! — conclui ela mesma.

Logo depois de se acalmar, Giovanna volta à leitura, que para tristeza do Gustavo já está chegando ao final.

É o momento então, de falar sobre a diversidade, que graças a influência dos imigrantes e migrantes, fez do estado um local rico e variado no que se refere à cultura, como: arte, culinária, modos de vida, vestimentas, sotaques, palavras...

O grande problema, porém, é que após o início da automação e informatização nas indústrias, boa parte da mão de obra humana foi substituída por máquinas, deixando muitas pessoas sem emprego e, como não tinham especialização, não conseguiram mais encontrar trabalho.



Sônia lembra que o desemprego passou a ser realidade em muitos lares, o que acabou causando sofrimento, fome...

Elise se entristece novamente e passa a ter pena do ser humano.

Porém, a pequena anhuma nem consegue ter tempo de secar as lágrimas, pois uma forte chuva a pega despercebida. As outras passarinhas conseguem voar, mas uma rajada de vento a joga para o rio. É nesse momento, então, que a poluição a agarra e não permite que ela se solte.

- Eu não disse? Eu não disse? Não adiantou nada essa passarinha curiosa e atrevida vir para cá. Agora, ela já era. Não resta nenhum sinal de vida! Mais uma vez eu consegui! Destruí mais uma vida!

HAHAHAHA LOGO MAIS ACABAREI COM TODAS ELAS! EU SOU O MAIORAL!!!

E assim, num último suspiro, Elise é puxada pelo lixo para o fundo do rio. E lá repousará para sempre, em meio ao lodo e a solidão.

FIM.

Giovanna fecha o livro. Ela e Gustavo estão imóveis sobre as almofadas. Parece até que não respiram. As mentes de ambos giram sem parar. Pensam, simultaneamente, algumas frases: O que? Como assim a história acabou? Não acredito que a poluição venceu!

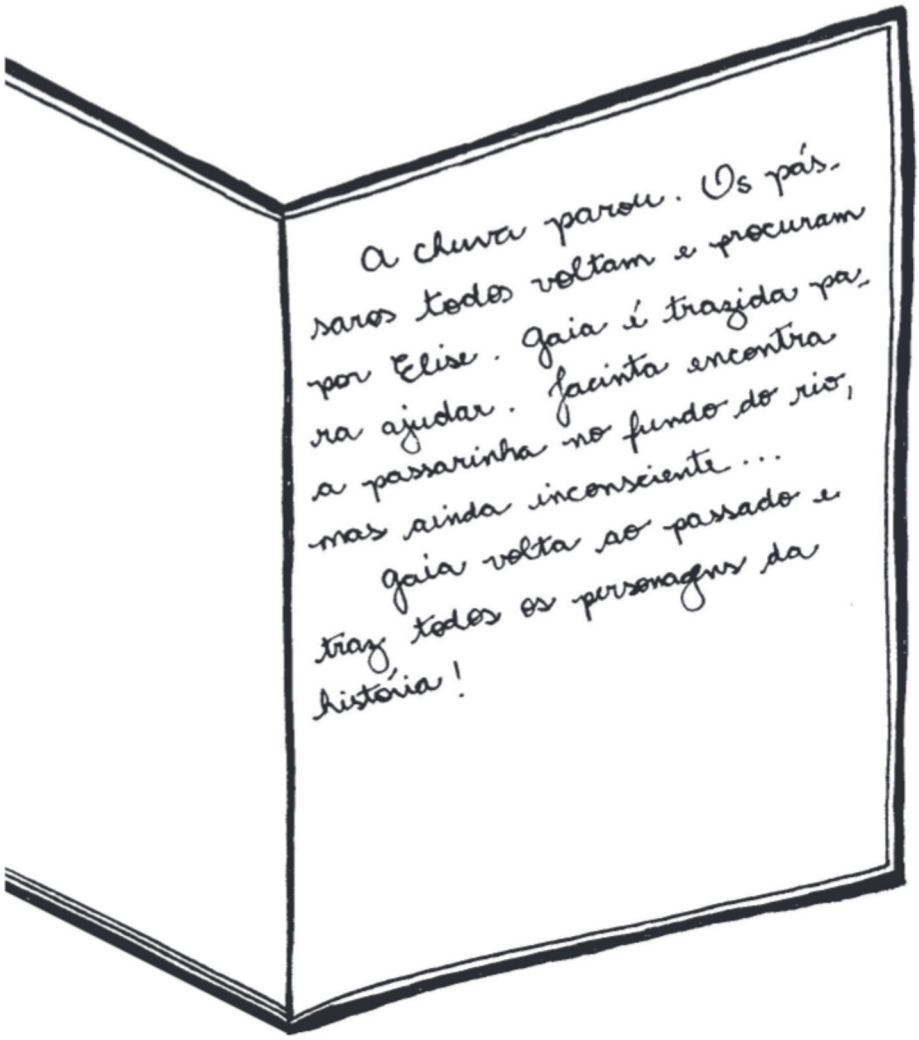
Giovanna, então grita:

- O que? O que? É assim que a história acaba? Não acredito. Não acredito!

Gustavo pula da almofada, tamanha decepção:

- Que história mais ridícula é essa? Onde já se viu o personagem principal morrer? Não aceito isso!

Os dois têm uma idéia! Reescrever o final da história! O menino corre buscar suas canetinhas, enquanto Giovanna abre novamente o grande livro, na última página!



Quando menos esperam, as duas crianças também são levadas à beira do rio. Elas estão rodeadas pelos personagens da história!

Gustavo então pergunta se eles sabem o motivo de Elise ter morrido, mas ele mesmo responde:

- Por culpa de todos vocês!

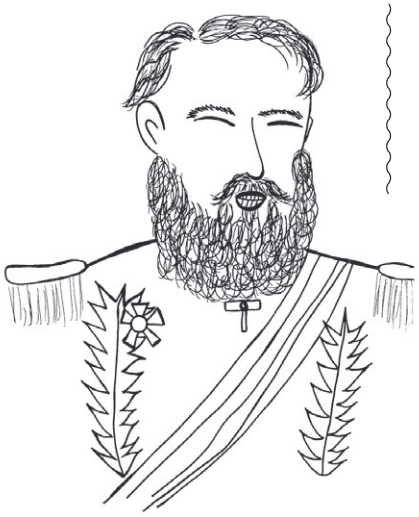
Num sinal de arrependimento todos baixam a cabeça. Giovanna continua o discurso do irmão:

- Em nenhum momento vocês se preocuparam com a natureza. Pensaram somente em dinheiro, progresso, avanços tecnológicos... se esqueceram que o mais importante é a vida.

Gustavo propõe que consertem o passado, e assim, todos cumprem o pedido:

- O que eu fiz no passado foi terrível, realmente. Soltarei os índios agora mesmo!

- Prometa que não sujará mais o rio e não mais maltratará, nem a nós índios, nem a nenhum outro povo, como os africanos que vieram para cá e se tornaram escravos de vocês!



- Eu juro que a partir de agora exigirei que a população cuide melhor do Meio ambiente!

- Ára! E eu num quero nenhum papérzinho sujano essas água, visse?! Nóis toma banho nessas água, nóis pesca nessas água... e nós cuzinha, lava ropa, bebe... tudo com essas água.

- E eu que era atleta de destaque? Esse rio foi extremamente importante para o esporte da região!

- Nenhum animal faz essa maldade, é somente o ser humano.

- Tantas e tantas espécies não morrerão mais, nem precisarão fugir daqui.

- É muito bom saber que o rio nunca mais estará em péssimas condições!

Gustavo, então, aliviado, diz:

- Ótimo! Já que prometeram mudar o passado, acredito que o futuro será bem melhor, com as águas limpas! E a Elise, quando eu fechar o livro, será um pássaro feliz, vivo e saudável.

A menina, preocupada, lembra:

- Gustavo, e o presente? O rio precisa muito de nossos cuidados!

Será que a idéia dos irmãos se realizará?
Você se compromete em ajudar a cuidar para que a poluição deixe de existir?

O mundo precisa de amor, respeito, dedicação, valorização da cultura e do meio ambiente. A diversidade é que faz do nosso país, referência, mas para que todos nós tenhamos um futuro melhor é preciso que nos tornemos cuidadores do Meio Ambiente!

Para saber o que acontecerá com a Elise, se todos nós fizermos a nossa parte, vire a página e se torne mais um guerreiro na luta contra a poluição!

O Rio Tietê

Aspectos Históricos

Primeiro nome (de origem indígena): rio Anhembi, em virtude da grande quantidade de Anhumas que habitavam certos trechos do rio. A denominação Tietê está associada ao termo originário da língua tupi e significa "água verdadeira": Ty (água) + eté (verdadeiro). Na língua indígena Tietê significa "caudal volumoso". O rio Tietê atualmente é considerado símbolo ambiental do Estado de São Paulo - rio da integração paulista, pois banha 62 municípios.

Aspectos Físicos, Hidrográficos e Econômicos

Nascente: nasce no sítio "Pedra Rachada", em Salesópolis (SP), a 96 km da capital paulista. Quando nasce está apenas a 22 km do mar (Oceano Atlântico) e numa altitude entre 840 metros e 1.120 metros (acima do nível do mar).

Foz: Situa-se no município de Itapura (SP), na divisa de São Paulo com Mato Grosso. Deságua no rio Paraná.

Comprimento total e direção: 1.136 quilômetros, no sentido Sudeste (SE) para Noroeste (NW).

Bacias Hidrográficas: Incorpora 06 bacias hidrográficas das 22 existentes no Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos. São elas: Alto Tietê (AT); Sorocaba, Médio Tietê (SMT); Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ); Tietê, Jacaré (TJ); Tietê, Batalha (TB); e Baixo Tietê (BT).

Principais Barragens: Edgard de Souza, Pirapora, Lavras, Anhembi, Rasgão, Barra Bonita, Ibitinga, Três Irmãos e Promissão.

Principais Represas: Guarapiranga, Billings, Taiaçupeba, Jundiaí, Ponte Nova, Biritiba e Paraitinga.

Usinas Hidrelétricas: Água Vermelha (1396 MW), Nova Avanhandava (347 MW), Promissão (264 MW), Bariri (143 MW), Barra Bonita (141 MW), Ibitinga (132 MW), Euclides da Cunha (109 MW), Caconde (80 MW), Limoeiro (32 MW) e Mogi Guaçu (7 MW).

Aspectos Geológicos, Ambientais e de Saúde

Ao longo do seu curso o vale do rio Tietê abriga depósitos de areia, cascalho e argila. Há presença de basalto com a remoção das rochas da camada superior, através da erosão provocada pelas águas. O basalto originou por intemperismo a "terra roxa"- famosa pela fertilidade dos cafezais paulistas. O Índice de Qualidade de Água (IQA) pode ser obtido a partir de parâmetros [como: Oxigênio Dissolvido (OD), Temperatura da Água, PH, Turbidez, etc] tendo como referência o que se pretende fazer com a água: consumo humano, uso agrícola e industrial, geração de energia, pesca e agricultura, navegação, turismo, dentre outros. A quantidade de oxigênio existente na água é um dos principais fatores para garantir a vida no meio aquático. Sem oxigênio pode-se dizer que o rio literalmente se asfixia, morre. A água com oxigênio dissolvido muito baixo, que é causada por lixo em excesso, produtos químicos e esgotos domésticos lançados no rio sem tratamento, acaba comprometendo a vida dos peixes, plantas aquáticas e outros seres vivos. A oxigenação da água é realizada por aeração, onde o rio retira oxigênio da atmosfera. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% das doenças que ocorrem nos países em desenvolvimento são ocasionadas pela contaminação da água. Sabe-se também que, a cada ano, 15 milhões de crianças de 0 a 5 anos morrem direta ou indiretamente pela falta ou deficiência dos sistemas de água e esgoto. Somente 30% da população mundial de um total de 7 bilhões de habitantes (população do planeta Terra em 2012) têm garantia de água tratada, sendo que os 70% restantes dependem de poços e outras fontes de abastecimento passíveis de contaminação. Uma série de doenças pode ser associada à água, seja em decorrência de sua contaminação por excreções humanas ou de outros animais ou pela presença de substâncias químicas nocivas à saúde humana.

Barros Jr. e a Corporação Musical Saltense

Francisco Fernando de Barros Junior nasceu em Capivari em 17/03/1856 e faleceu em Salto em 02/11/1918. Caráter enérgico e progressista, aos 23 anos forma-se em Engenharia Civil nos EUA e em Salto desenvolve atividades como industrial e político: instala uma fábrica de tecidos e exerce cargos de Vereador, Deputado Estadual, Intendente (1o. Prefeito), Subdelegado de Polícia e Juiz de Paz. Reorganiza o Grêmio Musical Saltense (fundado em 1878): fornece instrumentos, contrata o maestro João Narciso do Amaral e admite os músicos como operários em sua tecelagem. Participa com a já Banda Musical Saltense de eventos notórios: Recepção do Imperador Dom Pedro II (1886); Libertação dos Escravos (1888); e Proclamação da República (1889).

Os principais maestros da entidade foram: Henrique Castellari, Mauro Fabbri e Silvestre Pereira de Oliveira.

Hoje, a Corporação Musical Saltense é uma Associaçao Cultural, que trabalha com diversas modalidades artísticas, sendo, desde 2009, Ponto de Cultura - Espaço Cultural Barros Jr., por meio de convênio com a Secretaria de Estado da Cultura e o Ministério da Cultura. O Espaço Cultural Barros Júnior, sede da entidade, existe desde 1919. No local, além das oficinas artísticas, acontecem diversos eventos culturais, como: saraus, lançamentos, workshops e espetáculos.

Conheça os personagens da história!

Adelaide

As Garças vivem aos bandos, frequentam rios, lagos, charcos, praias marítimas ou manguezais de pouca salinidade. Se alimentam principalmente de peixes, sapos e outros animais aquáticos. Algumas raças, como a vaqueira, se alimentam de insetos e não possuem relação com ambientes aquáticos.

Rio Tietê: energia elétrica e práticas esportivas

A então Vila de Salto de Ytu, situada entre as regiões cafeeiras de Itu, Campinas e Jundiaí, era um local bastante modesto em fins do século XIX. Contudo, tornou-se um exemplo significativo da força da presença italiana em solo brasileiro. Segunda Usina Hidrelétrica instalada às maregens do Rio Tietê, a Usina de Lavras foi inaugurada em1906. O Rio Tietê, além de possibilitar a instalação de fábricas, foi palco de práticas esportivas. O Campeonato de Regatas, a Natação, além de fartos piqueniques, faziam das águas, local de encontro de jovens, crianças e famílias inteiras.

Pequena Mandi

Dos peixes existentes no Tietê, o mandi (família dos siliridas, do gênero Rhamdia Pimelodus e Pimelodella) existia em grande quantidade na cidade, motivo este que acabou sendo o apelido carinhoso dado aos saltenses.

Índia e Bandeirante

No século XVI, os bandeirantes saíam de São Paulo e São Vicente e dirigiam-se para o interior do Brasil caminhando através de florestas e também seguindo caminho por rios. O Rio Tietê foi um dos principais meios de acesso. Estas explorações territoriais eram chamadas de Entradas ou Bandeiras. Enquanto as Entradas eram expedições oficiais organizadas pelo governo, as Bandeiras eram financiadas por particulares (senhores de engenho, donos de minas, comerciantes). As expedições tinham como objetivo predominante capturar os índios e procurar por pedras e metais preciosos. Os índios tupis reagiram contra essa política de escravização ou fugindo para o interior do continente ou atacando as povoações portuguesas no Brasil. **Índios em Salto:** A área onde hoje se localiza a cidade de Salto abrigava, ao início da colonização brasileira, aldeamentos dos índios guaianazes, do grupo Tupi-Guarani. Foram esses índios que deram à cachoeira o nome de Ytu Guaçu, que significa Salto Grande em língua nativa. A cachoeira deu nome a duas cidades: a Salto (em português) e à vizinha Itu (em tupi-guarani).

Elise

Pássaro da espécie das Anhumas habita pantanais e beiras de lagos e rios, com margens florestadas ou vegetação rasteira. Vive aos casais e em grupos de familiares. Alimenta-se de plantas flutuantes ou gramíneas em alagoados. Migra durante a seca, retornando na estação chuvosa. Voa e plana bem. Faz ninhos grandes sobre vegetação flutuante, ancorada em arbustos na água rasa. Não vive mais na região, por conta da poluição do Rio Tietê.

Sônia e Dorotéia

Taperás - os famosos Andorinhões (Apodidae) formam uma família de aves apodiformes, constituída pelas 92 espécies conhecidas de andorinhões, taperaçus, taperás, guilros e rabos-espinhosos, classificadas em 19 gêneros. Os andorinhões são aves insetívoras que caçam insetos em voo, principalmente no início e fim do dia. Os andorinhões são aves monogâmicas que formam casais durante a época de reprodução; em algumas espécies, sobretudo tropicais, os casais permanecem juntos toda a vida e partilham as tarefas e cuidados parentais, incluindo a defesa do local eleito para construir o ninho.

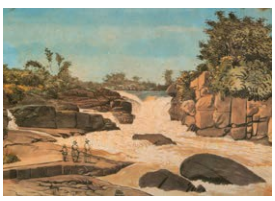
Gaia

Personagem mitológico que gera e cuida da Terra. Ela é responsável pela Natureza.

Imigrantes, a Festa Junina e os Migrantes

Antes de 1860, a Itália estava dividida. Após a unificação, a situação não melhorou. A crise agrícola de 1880 afetou profundamente as pequenas propriedades e a injustiça social, levou a população ao desencanto. Assim, muitos italianos atravessaram o Oceano Atlântico e aportaram no Brasil. Estima-se que, entre homens, mulheres e crianças, o total tenha ultrapassado um milhão e meio de pessoas. A região recebeu, além de italianos, japoneses, espanhóis, portugueses, e demais nações oprimidas e na esperança de melhores condições de vida. A miscigenação de nações, fez do Brasil um país diferente, rico em alegria e novas expressões culturais. A Festa Junina é uma delas. Comidas típicas, danças, músicas e crenças, comemoram e pedem pela boa colheita. Significa prosperidade e fartura em alimentos. Posteriormente, os migrantes vieram para o Estado de São Paulo, pelos mesmos motivos dos imigrantes: a busca por uma vida melhor.

Pintores e a Cachoeira



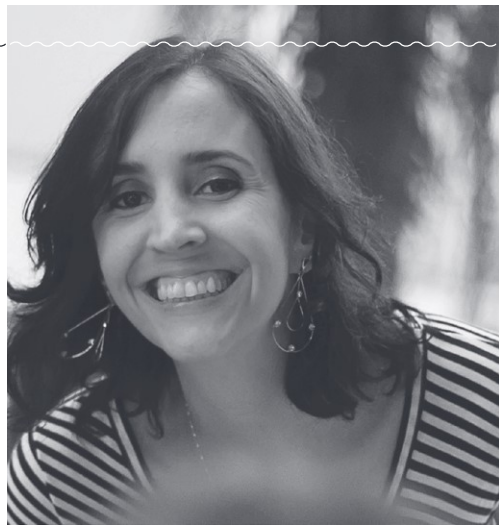
Símbolo máximo da cidade, a grande cachoeira do Rio Tietê já foi tema de escritos antigos e também de telas de artistas, inclusive os que participavam das expedições, como a ilustração ao lado datada de 1849 e intitulada "SALTO DE ITU" (Aquarela sobre papel - 21,5 x 36 cm - Coleção Cyrillo Hercules Florence). O artista Antoine Hercule Romuald Florence chegou ao Brasil em 1824. Ingressou na Expedição Langsdorff como desenhista, entre 1825 e 1829, ocasião na qual concebe um método para a transcrição do canto dos pássaros denominado zoophonia.

Jacinta

Planta Gigoga (Jacinto de água comum) é uma planta despoluidora, que cresce em ambientes aquáticos bem contaminados. Sua remoção é periódica e necessária, para que não tome conta de todo o rio.

Dados sobre: *Rio Tietê - Prof. Nilo Nunes; *Barros Jr. e Corporação Musical Saltense - Espaço Cultural Barros Jr.; *Salto - www.historiasalto.blogspot.com.br; *Aves - www.wikiaves.com; *Planta Gigoga - www.aquarismoornamental.wordpress.com. / **Fotos:** *Pássaros e Rio Tietê - Arlei Bertani; *Pintura da Cachoeira - www.salto.sp.gov.br/museu/o_museu.htm

Sobre a autora



Apaixonada por artes, gatos e natureza, iniciou sua trajetória cultural aos seis anos e desde então participou de diversas áreas, como: coralista, vocalista em grupo musical, sapateadora formada, curiosa em artes plásticas, escritora de poesias, crônicas e peças, atriz revelação por meio da manipulação de fantoches...

Jornalista, especialista em "Comunicação e Meio Ambiente", já escreveu para diversos veículos de comunicação locais e regionais, sempre com foco em arte, cultura e meio ambiente.

Atualmente é oficineira do Espaço Cultural Barros Junior, assessora de comunicação, professora universitária e membro do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Salto, representando os Pontos de Cultura.

Já escreveu e dirigiu os seguintes espetáculos musicais e peças teatrais: "Luz" (2011), "O Voo da Anhuma" (2012-13), "Leonela e o Golpe D'Água" (2013), "Foz dos Quatro Sonhos" (2013) e "Malu no Mundo dos Brinquedos" (2014).

Agradecimentos

Como agradecer, em tão poucas linhas, a realização de um sonho?

Não há como citar todos os nomes importantes, todas as pessoas, todos os acontecimentos necessários para que a concretização deste projeto pudesse ser possível.

Agradecerei, então, de forma coletiva:

- à toda equipe, direção, pais, alunos e ex-alunos do Espaço Cultural Barros Junior, que confiaram em meu trabalho e sempre me inspiraram à continuar;

- aos amigos, colegas e familiares, que acreditaram que os sonhos pensados coletivamente, podem se tornar reais;

- à Prefeitura da Estância Turística de Salto, por meio da Secretaria da Cultura, e à comissão avaliadora dos projetos, por possibilitarem a publicação de "O Voo da Anhuma"; e as Secretarias de Educação e Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo, por permitirem que os encontros com as crianças sejam possíveis;

- Adriana Trevisan, Haydé Pedrina e Marcos Eduardo Oliveira - profissionais mais que competentes e dedicados - que abraçaram essa idéia.

Muito obrigada por tudo!

Equipe:

Redação e ilustração: Carolina Padreca

Arte e diagramação: Adriana Trevisan

Revisão: Haydé Pedrina

Canções: Marcos Eduardo Oliveira (músicas, arranjos e gravação) e Carolina Padreca (letras)

Contatos da autora:

E-mail: ogatori@ogatori.com.br

Site: www.ogatori.com.br (baixe as músicas e o livro gratuitamente na internet)

Facebook: www.facebook.com/ogatori

O gato ri

Publicado em dezembro de 2014. Tiragem 2.000 exemplares.

ISBN 978-85-8013-367-7

Realização

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO

SECRETARIA DE CULTURA

Salto de toda nossa gente

Editora

schoba.

Edital nº 02/2014 - Processo administrativo nº 11.274/2014
Contrato Administrativo nº 162/2014